



**ORGANIZATION OF
AFRICAN UNITY**
Secretariat
P. O. Box 3243

منظمة الوحدة الأفريقية
السكرتارية
ص. ب. ٣٢٤٣

**ORGANISATION DE L'UNITE
AFRICAIN**
Secretariat
B. P. 3243

اديس ابابا * Addis Ababa

CM/1420 (XLV)

Conselho de Ministros
45. Sessão Ordinária
23-28 de Fevereiro de 1987
Adis-Abeba - Etiópia.

RELATÓRIO DO SECRETÁRIO GERAL SOBRE
SITUAÇÃO DO MÉDIO-ORIENTE

RELATORIO DO SECRETARIO GERAL SOBRESITUAÇÃO DO MÉDIO-ORIENTE

1. O Conselho de Ministros da Organização da Unidade Africana, na sua reunião da 44ª. Sessão Ordinária em Adis-Abeba de 21 a 26 de Julho de 1986, analisou o Relatório do Secretário Geral sobre a situação no Médio-Oriente, contido no documento CM/1388 (XLIV) e aprovou a Resolução CM/Res.1057 (XLIV), após um longo debate durante o qual os membros do Conselho reconheceram que há uma recrudescência da violência na região.
2. O período que abrange este relatório não teve desenvolvimento positivo, como o Conselho esperava, apesar dos esforços empreendidos pelos dirigentes árabes e africanos no seio das instituições internacionais.
3. A situação no Médio-Oriente suscitou grandes preocupações na Assembleia Geral das Nações Unidas. Com efeito, no seu Relatório à 41ª. Sessão Ordinária da Assembleia Geral, o Secretário Geral das Nações Unidas qualificou de alarmante a ausência de qualquer processo activo de negociações de paz no Médio-Oriente. Mostrou-se particularmente preocupado face às intenções do regime sionista de Israel de proceder à implantação de novas colónias nos territórios ocupados. Ao sublinhar que a situação na região permanece bastante explosiva, o Secretário Geral das Nações Unidas afirmou que existia um grave perigo de surgir um conflito maior no Médio-Oriente, se persistir o actual impasse na negociação da paz.
4. A negociação de paz, presentemente, passa necessariamente pela organização de uma Conferência Internacional de Paz no Médio-Oriente. Recorda-se que a convocação desta Conferência, com a participação dos quinze membros do Conselho de Segurança das Nações Unidas e dos partidos no conflito israelo-árabe, incluindo a Organização de Libertação da Paléstina (OLP), tinha sido solicitada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 1983. A ideia de que tinha sido letra morta modificou-se no entanto, visto que se evoca agora a participação dos cinco membros permanentes do Conselho de Segurança.
5. Igualmente se pode congratular de que as conversações bilaterais de numerosas delegações à 41ª. Sessão Ordinária da Assembleia Geral das Nações Unidas muito contribuíram para a possibilidade da convocação de uma Conferência Internacional de Paz no Médio-Oriente. Os Ministros dos Negócios Estrangeiros de seis países árabes (Arábia Saudita, Egipto, Jordânia, Iraque, Oman e Síria), a 1 de Outubro de 1986, discutiram efectivamente com o Secretário de Estado Americano da necessidade de realização de uma Conferência Internacional para fazer avançar o processo de paz no Médio-Oriente.

6. Israel aceitará negociar? Lança-se a questão. Convém no entanto informar que à saída da Cimeira Egípcio-Israelita de Alexandria (Egipto) em Setembro último, o Primeiro Ministro Israelita, pela primeira vez, concordou com a realização de uma Conferência Internacional, precisando contudo que era necessário decidir, previamente, sobre a forma e os participantes da referida Conferência. Fez-se alusão à participação da OLP e da União Soviética, porque o Presidente da Comissão Parlamentar dos Negócios Estrangeiros e da Defesa de Israel declarou, à saída dessa Cimeira de Alexandria, que Israel estaria disposto a levantar a sua oposição à participação da União Soviética na Conferência Internacional, à qual seriam teoricamente convidados os cinco membros permanentes do Conselho de Segurança, se por acaso Moscovo aceitasse modificar a sua posição em relação aos judeus da URSS e do Estado de Israel. A posição de Israel foi sempre que não se tratava da questão de que a URSS tenha qualquer papel no processo de paz no Médio-Oriente, enquanto não tivessem reatado as suas relações diplomáticas com o Estado Hebreu, relações cortadas em 1967.
7. Enquanto se desenrolam as negociações bilaterais para a realização da Conferência Internacional, Israel prossegue, apesar das normas elementares do Direito Internacional, a sua política de agressão no Médio-Oriente, o que causa séria inquietação à Comunidade Internacional e especialmente às comunidades árabe e africana. Aquando do encontro entre o Presidente Mubarak do Egipto e o Rei Hussein da Jordânia no fim do mês de Agosto de 1986, as conversações basearam-se nas recentes evoluções da situação no Médio-Oriente e as actividades dos partidos sobre o processo de paz na região, sobretudo no que diz respeito à causa palestina e a situação nos territórios ocupados.
8. O grupo africano nas Nações Unidas, pelo seu lado, tem-se esforçado por fazer adoptar as várias resoluções sobre a situação no Médio-Oriente, a questão palestina e sobre a perigosa política de armamento do Estado Hebreu. Em Novembro de 1986, a principal Comissão Política da Assembleia da ONU aprovou, em grande prejuízo dos Estados Unidos e de Israel, uma importante resolução que encarrega o Conselho de Segurança de efectuar investigações sobre as actividades nucleares de Israel e a colaboração prestada nesse domínio por outros Estados, partidos ou instituições. Este texto, elaborado por vinte Estados árabes, baseia-se no conteúdo das resoluções adoptadas durante os últimos anos. Aprovada por 92 votos contra 2 (Estados Unidos e Israel) e 42 abstenções, a resolução condena de novo Israel pela sua recusa de renunciar à possessão de armas nucleares e pede ao Conselho que fiscalize as directivas da Agência Internacional da Energia Atómica (AIEA), no que respeita a Israel e o conjunto das suas instalações nucleares.
9. No contexto da situação prevalecente no Médio-Oriente, deve-se assinalar que a Síria foi igualmente visada pelas pressões americanas e europeias, em consequência das acusações feitas contra ela pela Grã-Bretanha no Assunto Indawi.

10. As medidas adoptadas em Londres em 10 de Novembro de 1986 pelos Ministros dos Negócios Estrangeiros da Comunidade Económica Europeia (CEE) contra a Síria, foram qualificadas de injuriosas pela Liga dos Estados Arabes que considera que a declaração dos doze entregou-se mais aos imperativos da solidariedade do que às estritas exigências da objectividade.
11. O Secretário Geral da Liga deseja que a CEE reexamine a sua posição no sentido de suprimir todo o obstáculo que possa travar as relações entre as duas comunidades. Evocando a posição árabe numa comunicação dirigida à CEE em 6 de Novembro de 1986 e cujo conteúdo não foi divulgado em Tunes, o Secretário Geral da Liga preveniu a Comunidade Económica Europeia contra todas as medidas susceptíveis de envenenar o clima das relações euro-árabes.
12. A Grã-Bretanha rompeu as relações diplomáticas com a Síria e a Alemanha Federal reduziu o número do pessoal diplomático Sírio em Bonn, na sequência do processo Indawi no atentado de Berlim Ocidental. Os Estados Unidos anunciaram em 14 de Novembro de 1986 uma série de sanções contra a Síria, decidindo restringir cada vez mais as exportações para a Síria de qualquer material, particularmente de ordenadores e equipamento de comunicação relacionados com a sua segurança.
13. Essas medidas abrangem igualmente a suspensão de vendas de aviões, de helicópteros e de peças sobressalentes. As missões diplomáticas americanas e sírias serão reduzidas nos dois países, as visitas de alto nível suprimida, bem como os créditos do Banco de Importação e Exportação. O Acordo aéreo será denunciado e os Estados Unidos pediram às companhias petrolíferas americanas (essencialmente as sociedades Pecten-Syria, filial de Shell-USA e Marathon-Oil), que exerçam actividades na Síria, que deixassem o país. Assiste-se claramente a uma tentativa de isolamento da Síria.
14. O outro ponto quente do Médio-Oriente é a região do golfo onde, desde 1980, grassa uma guerra de uma atrocidade indiscriminável. A guerra Irão-Iraque, após uma relativa acalmia, recomeçou e põe-se a questão de saber se se encaminha para uma nova guerra de cidades com todas as ruínas que ela acarreta. Tudo leva a crer que sim, considerando os combates militares dos dois beligerantes nos últimos meses.
15. A continuação e o prolongamento desta guerra e as suas incidências na região representam graves perigos para o mundo árabe, afirmaram o Presidente Mubarak do Egipto e o Rei Hussein da Jordânia aquando do seu encontro já referido. Reconheceram que a degradação da situação no mundo árabe atribua-se às suas divisões e que a coordenação inter-árabe era indispensável para fazer face aos perigos que espreitam esse mundo.

16. O Médio-Oriente, ponto de junção entre a África, Europa e Ásia, é de uma importância estratégica evidente e deve reencontrar a paz. Para que uma paz durável se instale na região, é necessário que haja participação efectiva de todos os partidos, incluindo a OLP, interessados na negociação sobre a espinhosa questão do Médio-Oriente.
17. O Secretário Geral continuará a seguir a evolução da situação e submeterá um relatório ao próximo Conselho de Ministros.

AFRICAN UNION UNION AFRICAINE

African Union Common Repository

<http://archives.au.int>

Organs

Council of Ministers & Executive Council Collection

1987-02-28

Report of the Secretary-General on the Middle East Situation

Organization of African Unity

Organization of African Unity

<https://archives.au.int/handle/123456789/10347>

Downloaded from African Union Common Repository